



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CLOTILDE ANDRIELLI ANDRZEJEWSKI

**UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTO POR
AGRICULTORES DE GUARANI DAS MISSÕES/RS**

CERRO LARGO

2014

CLOTILDE ANDRIELLI ANDRZEJEWSKI

**UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTO POR
AGRICULTORES DE GUARANI DAS MISSÕES/RS**

Pesquisa apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo com requisito da disciplina de Trabalho de Curso.

Orientador: Prof.: Fabricio Costa de Oliveira, Me

Cerro Largo

2014

CLOTILDE ANDRIELLI ANDRZEJEWSKI

**UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTO POR
AGRICULTORES DE GUARANI DAS MISSÕES/RS**

Este trabalho de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Administração e aprovado em sua forma final pelo Curso de Administração, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Cerro Largo, 07 de julho de 2014

Prof. Orientador Fabricio Costa de Oliveira, Me.
Universidade Federal da Fronteira Sul

Prof. Rodrigo Prante Dill, Me.
Universidade Federal da Fronteira Sul

Prof^a. Dionéia Dalcin, Dra.
Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

O presente trabalho busca investigar por quais motivos os agricultores de Guarani das Missões adquirem financiamento para investimentos, e porque escolhem determinada linha de crédito. Para isso foi proposto o objetivo de identificar fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de investimentos efetuados a partir da utilização de financiamentos, em propriedades rurais de Guarani das Missões-RS. Foi feita uma revisão bibliográfica que abordou temas como a caracterização do setor em âmbito nacional, estadual e municipal, o setor agropecuário e as propriedades rurais, o crédito rural, as linhas de financiamentos, investimentos e análise de investimentos e gestão financeira. A terceira seção deste trabalho é a metodologia onde está descrita a forma de pesquisa a ser utilizada. Neste estudo realizou-se entrevistas com os agricultores de Guarani das Missões que realizaram projetos de viabilidade junto ao escritório da Emater, no total foram entrevistados 10 projetos sendo os mesmos indicados pela Emater. Quanto a análise, realizou-se um comparativo entre as respostas coletadas junto aos agricultores nas entrevistas e com a literatura apresentada neste trabalho. Após analisadas as entrevistas pode se constatar que os agricultores estão satisfeitos com os projetos realizados, porém ainda é muito recente para dizermos que os projetos realizados em 2013 tiveram sucesso ou fracasso em sua execução.

Palavras Chave: Crédito Rural. Investimento. Agropecuário.

ABSTRACT

This paper investigates the reasons for which farmers Guarani Missions acquire financing for investments, and why they choose certain line of credit. For it was proposed to identify determinants for success or failure of investments made from the use of funding in rural properties Guarani Missions-RS. A literature review that addressed topics such as the characterization of the sector at the national, state and local level, the agricultural sector and rural properties, rural credit, lines of financing, investments and investment analysis and financial management was taken. The third section of this paper is the methodology which is described in the form of research to be used. This study was conducted interviews with farmers in the Guarani Missions who underwent viability of projects by the office Emater, total 10 projects were interviewed and they are indicated by Emater. As the analysis we carried out a comparison between the responses collected from the farmers in the interviews and the literature presented in this work. After analyzing the interviews can be seen that the farmers are satisfied with the projects undertaken, but it is still too recent to say that the projects carried out in 2013 had success or failure in its implementation.

Keywords: Rural Credit. Investment. Agriculture.

LISTA DE SIGLAS

BB - Banco do Brasil.

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Social.

MAPA - Ministério da Agricultura Abastecimento e Pecuária.

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

VPL - Valor Presente Líquido.

TIR - Taxa Interna de Retorno.

MDA - Ministério da Agricultura.

DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf.

FINAME - Financiamento para a Produção e Aquisição de Maquinas e Equipamentos.

HA - Hectare.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Algumas especificidades ou diferenças entre aspectos produtivos das atividades agropecuárias e industriais.....	15
QUADRO 2- Número de projetos elaborados.....	35
QUADRO 3- Tipos de financiamentos procurados.....	35
QUADRO 4- Linhas de Financiamentos Utilizadas nos projetos/Emater.....	36
QUADRO 5- Bens financiados pelos agricultores de Guarani das Missões em 2013 junto ao escritório da Emater.....	37
QUADRO 6- Linha de crédito utilizada pelos projetos entrevistados.....	38
QUADRO 7- Bem Adquirido pelo Agricultor que realizou o (s) projeto(s).....	39
QUADRO 8 - Como ficou sabendo da existência das linhas de financiamento.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Projeto realizado/ Agências bancarias.....	36
GRÁFICO 2- Pretensão em fazer novos financiamentos para investimentos.....	42

SUMÁRIO

1.1 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Geral.....	10
1.2.2 Específicos.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR.....	12
2.1.1 Nacional.....	12
2.1.2 Estadual.....	13
2.1.3 Regional e municipal.....	13
2.2 SETOR AGROPECUÁRIO E PROPRIEDADE RURAIS.....	14
2.3 CRÉDITO RURAL.....	16
2.4 PROGRAMAS DE FINANCIAMENTOS.....	17
2.4.1 Pronaf.....	20
2.4.2 Banco do Brasil.....	26
2.4.3 Caixa Econômica Federal.....	26
2.6 GESTÃO FINANCEIRA.....	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 COLETA DE DADOS.....	30
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A procura por linhas de financiamentos voltados ao investimento nas propriedades rurais vem aumentando gradativamente nos últimos anos. Segundo informações encontradas junto ao site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2013) cerca de 6 bilhões de reais foram disponibilizados em 2013 e aproximadamente 98% deste valor foi utilizado por agricultores que buscaram investir em suas propriedades.

Este crédito rural tem por objetivo o incremento ordenado dos investimentos rurais, podendo ser instalações para o armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, podendo os mesmos serem oriundos de cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural, auxiliando o custeio da produção e/ou comercialização de produtos agropecuários, favorecendo o fortalecimento econômico dos agricultores classificados como pequenos e médios. O crédito rural ainda visa à introdução de melhores métodos de produção aumentando a produtividade e proporcionando a melhoria do padrão de vida no meio rural (ANTÃO, CAMPANHOLO, 2013).

A decisão de fazer investimento está associada ao cotidiano dos produtores agropecuários, pois a modernização do setor agropecuário se faz necessária, as tecnologias são essenciais para o cultivo de produtos ligados a este setor que tem grande importância em todo o país.

Realizar um investimento está relacionado diretamente ao comprometimento da empresa ou propriedade rural quanto aos recursos de longo prazo. Os investimentos mais frequentes em ativos permanentes ocorrem para aquisição de novas máquinas e/ou modernização das existentes (MEGLIORINI, VALLIM, 2009).

Neste contexto, o presente trabalho traz como tema a Utilização de financiamento para investimento pelos agricultores do município de Guarani das Missões, que tem como base de sua economia a agricultura e o comércio voltado à agropecuária. Face ao exposto, definiu-se o problema de pesquisa: qual o fator determinante para o sucesso ou fracasso dos investimentos de agricultores que adquirem linhas de financiamentos para investimentos nas propriedades rurais?

1.1 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de investimentos efetuados a partir da utilização de financiamentos, em propriedades rurais de Guarani das Missões.

1.2.2 Específicos

- Identificar as linhas de financiamento para investimento agropecuário existentes no mercado.
- Analisar as linhas de financiamento para investimento com maior procura pelos agricultores de Guarani das Missões.
- Identificar a motivação que levou o agricultor a adquirir o financiamento.
- Descrever e analisar como o montante foi investido na propriedade.
- Identificar como foi a tomada de decisão da aquisição do financiamento, verificando se as informações usadas foram suficientes e determinantes para o sucesso ou fracasso do investimento.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pelo aumento na procura de financiamentos para investimentos, conforme dados encontrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, segundo o mesmo, o Programa de Sustentação de Investimento somou R\$ 5,8 bilhões em financiamentos para produtores rurais entre julho de 2012 e janeiro de 2013. O valor representa alta de 50,4% sobre o mesmo período da safra anterior e totaliza 97,5% dos R\$ 6 bilhões previstos pelo Plano Agrícola e Pecuário 2012/13 para aquisição de máquinas agrícolas, equipamentos de irrigação e estruturas de armazenagem (MAPA, 2013).

Entre as regiões do País, os produtores do Sul foram os que mais contrataram os referidos financiamento, no total (R\$ 41,2 bilhões, alta de 16% sobre 2011), seguidos pelos do Sudeste (R\$ 32,9 bilhões), e do Centro-Oeste (R\$ 24 bilhões). Os estados com os maiores volumes de financiamento foram o Paraná (R\$ 17,2 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 16,2 bilhões), Minas Gerais (R\$ 15,8 bilhões) e São Paulo (R\$ 14,6 bilhões). (MAPA,2013).

A respeito dos diversos estudos medindo a taxa de retorno dos investimentos em pesquisa na agricultura de maneira agregada, existem poucos trabalhos referentes à estimativa da taxa interna de retorno, apenas há pesquisa em setores agrícolas específicos (FIGUEIREDO, BARROS, CONCEIÇÃO, 2012).

Para a pesquisadora o trabalho tem grande relevância, pois a mesma vive no meio rural com os familiares e tem percebido um aumento na procura de linhas de financiamentos que visem investimentos na propriedade, seja para a aquisição de animais ou compra/reforma de máquinas, equipamentos e instalações. Outro aspecto importante a ser levado em conta é a falta de trabalhos acadêmicos voltados ao meio rural sendo que o mesmo tem suma importância para a economia do País.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

As propriedades rurais podem ser classificadas pelo nível tecnológico que utilizam na pecuária e na agricultura, podendo os mesmos serem:

Pecuária Tradicional: é a criação de Bovinos(gado) sem preocupação com a genética, com a saúde animal, com a qualidade das pastagens, os animais são criados soltos em grandes áreas sem receber muitos cuidados (FREITAS, 2013).

Pecuária Moderna: é a criação de bovinos com genética avançada, buscando o bem-estar animal, com pastagens de boa qualidade, acompanhamento veterinário, fornecendo autorretorno a propriedade (FREITAS, 2013).

Agricultura Tradicional: é o cultivo de uma determinada cultura sem utilização de defensivos agrícolas, as sementes não selecionadas, as técnicas praticadas são rudimentares, como arado de tração animal, com produção baixa pela falta de modernização (FREITAS, 2013).

Agricultura Moderna: é o cultivo intensivo, com alta produtividade em menos terras cultivadas, isso ocorre porque a produção utiliza de técnicas e máquinas. Esta linha de produção é realizada com a correção do solo, são observadas as previsões do tempo para executar o plantio, as sementes são selecionadas, aplicação de fertilizantes, além do acompanhamento de um agrônomo, o trabalho de plantio e colheita é realizado por modernos tratores e colheitadeiras (FREITAS, 2013).

A estrutura fundiária, por sua vez, permanece com a distribuição desigual da terra no Brasil, O Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE o grau de desigualdade fundiária no território brasileiro, entre os anos de 1975 a 2006, permaneceu praticamente inalterado (IBGE, 2014).

Segundo dados encontrados junto ao site do IBGE, o número de estabelecimentos agropecuários no Brasil em 1975 era de 4.993.252, em 1980 eram 5159851 estabelecimentos agropecuários, em 1985 5801809, em 1995 4859865, e em 2006 eram 5175636 estabelecimentos agropecuários com área média de 64.87 há, 70.71 ha, 64.62 há, 72.76 há, 64.47 há, respectivamente (IBGE, 2014).

Guarani das Missões, por sua vez, possui 882 propriedades rurais, formadas principalmente por pequenas e médias propriedades com existência de propriedade de

agricultura moderna e outras com agricultura tradicional e algumas estão em transição (IBGE, 2014).

Abaixo será feita uma descrição de algumas características da agricultura no âmbito nacional, Estadual, Municipal.

2.1.1 Nacional

O processo de modernização da agricultura brasileira, além da modificação da base técnica, significa a transnacionalização da agricultura e sua inserção no jogo da divisão internacional do trabalho voltando-se, assim, para a formação dos complexos agroindustriais e para a modernização dos latifúndios. Colocando-se o Estado como principal agente indutor, tal processo caracterizou-se como heterogêneo, excludente e parcial, por se concentrar nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste e nas monoculturas voltadas principalmente para a exportação, deixando à margem as regiões Norte e Nordeste, onde predomina a policultura alimentar. Gerou-se, assim, um modelo de agricultura bimodal, com áreas de agricultura moderna convivendo com áreas de agricultura tradicional, gerando-se impactos socioeconômicos e ambientais, com destaque para o aumento da concentração da pobreza no campo e a expulsão do homem da terra, que desencadearam os efeitos mais perversos apresentados na atualidade. Dentro do processo de globalização e do aparecimento do “novo rural brasileiro” e da queda de participação da agricultura, verifica-se aumento da pobreza no campo, o que leva à conclusão de que não é toda agricultura que está globalizada, mas apenas sua parcela mais rica (AGRA e SANTOS, 2013).

Ao longo da história do Brasil, a política agrícola tem dirigido maiores subsídios aos produtos agrícolas de exportação, cultivados nos grandes latifúndios, em detrimento da produção do mercado interno, porém, em 1995, houve uma inversão de rumos e os produtos que receberam os maiores incentivos foram o feijão, a mandioca e o milho (BATTISTI, 2013).

O Brasil hoje se destaca no mercado mundial como exportador de alguns produtos agrícolas: café, açúcar, soja, suco de laranja. Entretanto, para abastecer o mercado interno de consumo, há a necessidade de importação de alguns produtos, com destaque para o trigo (BATTISTI, 2013).

Também se pratica pecuária semiextensiva em regiões de economia dinâmica, como no oeste paulista, Triângulo Mineiro e Campanha Gaúcha, onde há seleção de raças e elevados índices de produtividade e rentabilidade. Nos cinturões verdes e nas bacias leiteiras, a criação de bovinos é praticada de forma intensiva, com boa qualidade dos rebanhos e alta

produtividade de leite e carne. Nessa modalidade de criação, destacam-se o vale do Paraíba e o Sul de Minas Gerais. Já o centro-oeste de Santa Catarina apresenta grande concentração de frigorífico e se destaca na criação de aves e suínos em pequenas e médias propriedades, que fornecem a matéria-prima às empresas (BATTISTI, 2013).

2.1.2 Estadual

Nos últimos tempos uma grande parcela das propriedades rurais presentes na Região Sul ingressou em uma nova etapa produtiva, que está diretamente ligada ao uso de tecnologias em criação de animais e cultivo de diferentes culturas (FREITAS, 2013). Na pecuária utiliza-se orientação técnica, realiza-se uma seleção genética dos animais aproveitando de suas viabilidades econômicas, inseminação artificial, uso de medicamentos, rações especiais para ganho de peso, ordenha mecânica para dinamizar o trabalho e melhorar a qualidade, entre outros. Na agricultura são utilizadas novas técnicas de plantio e manejo, como correção de solo, rotação de culturas, plantios diretos, manejo de solo, além do emprego de tecnologias, como tratores, plantadeiras, colheitadeiras, implementos em geral e insumos agrícolas (FREITAS, 2013).

2.1.3 Regional e municipal

A economia da região das Missões em que Guarani das Missões está situada é baseada na cultura do soja. São mais de 644 mil hectares (ha) da cultura. Junto à produção do soja cresce também a cultura do milho (163mil ha), trigo, alfafa (3 mil e quinhentos ha), mandioca (16 mil ha), cana-de-açúcar (9 mil ha), bovinocultura de leite com (1,5 milhões de litros diários), bovinos de corte, trabalho significativo com turismo, artesanato, plantas medicinais, hortigranjeiros, alimentação, merenda escolar, fruticultura, apicultura (EMATER, 2013).

A EMATER (2013) destaca ainda as agroindústrias que hoje somam 633 e agregam valor a renda mensal de 1999 famílias em área de transformação de carne, cana-de-açúcar, mandioca, panificação, derivados de leite, hortigranjeiros, frutas, mel entre outras.

Em anexo (anexo 1) está disponível um mapa da região das Missões onde é possível observar a localização de Guarani das Missões.

2.2 SETOR AGROPECUÁRIO E PROPRIEDADE RURAIS

No Brasil o Agronegócio tem papel fundamental na economia, na geração de emprego e renda e na melhoria de problemas sociais, porém alguns termos deste setor são confundidos ou tratados como sinônimos. Para tanto, nesta subseção serão apresentados termos e nomenclaturas que são fundamentais para o entendimento do trabalho. Ainda nesta subseção será apresentada a importância deste setor para o país.

Os termos agricultura e agropecuária são muitas vezes confundidos, porém a agricultura é definida como a arte de cultivar os campos, terras, lavouras, culturas, um conjunto de operações que transformam o solo para a produção de vegetais úteis ao homem. A agropecuária por sua vez é definida como a prática da agricultura e da pecuária e em suas diversas relações (BACHA, 2012).

Já para as empresas ou propriedades rurais a definição encontrada é que as mesmas são responsáveis pela exploração da capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de alguns produtos agrícolas (MARION, 2010).

Empresário rural ou produtor rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços. Empresa rural pode ser familiar (quando a mão de obra empregada na produção é da família proprietária da área em questão, e quando a mão de obra contratada de fora da propriedade é menor que a mão de obra empregada pela própria família, muitas vezes voltada para subsistência) ou patronal (busca basicamente o lucro, geralmente são propriedades maiores com muita mão de obra contratada envolvida na produção, abrange a cadeia produtiva de indústria e serviços ligada aos produtos da agropecuária: produção de equipamentos e serviços para o campo e a transformação dos produtos), (CREPALDI, 2011).

Ainda para Crepaldi, (2010) a administração rural é um conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisão ao nível de sua unidade de produção com a finalidade de obter melhor resultado econômico mantendo a produtividade da terra.

Em Bacha (2007) são apresentados cinco funções da importância da agropecuária no desenvolvimento econômico que são:

- fornecedora de alimentos para a população
- fornecedora de capital para a extensão do setor não agrícola
- fornecer mão de obra para o crescimento e diversificação de atividades na economia

- fornecer divisas para a compra de insumos e bens de capital necessários para o desenvolvimento de atividades econômicas

- torna-se mercado consumidor para os produtores do setor não agrícola no Brasil. Ainda pode-se dizer que a agropecuária é importante para o fornecimento de matérias primas para o desenvolvimento da indústria.

As atividades agropecuárias são consideradas no setor econômico como um dos três setores que compõem uma economia, e essas atividades são de suma importância para a formação e expansão do Produto Interno Bruto (PIB) (RAMOS, 2007).

Ramos (2007) ressalta que o que caracteriza a agropecuária é o fato de que a mesma é bastante influenciada pelas condições naturais, dependendo significativamente da natureza dependendo no aspecto estrutural, no aspecto conjuntural como pode ser visto no quadro 1.

O quadro 1 a seguir mostra alguns aspectos como: condições naturais, economias de escala na população, dispersão geográfica, sazonalidade da produção, preços dos recursos produtivos entre outros, fazendo uma comparação entre sua utilização nas atividades agropecuárias e as atividades industriais.

Quadro 1- Algumas especificidades ou diferenças entre aspectos produtivos das atividades agropecuárias e industriais.

Especificidades ou aspectos	Atividades Agropecuárias	Atividades Industriais
Condições naturais(c.n)/terra	São importantes	Geralmente não são importantes
Diversidade de métodos ou processos de produção	Geralmente permanece, pois se associa, às c.n. E a outros aspectos	Geralmente reduz-se sendo que permanecem os mais eficientes ou de menos custos
Economias de escala na produção	Ocorrência rara	Ocorrência generalizada
Dispersão geográfica	Relacionada principalmente às condições naturais	Relacionada aos mercados de insumos e de bens acabados
Perecibilidade e diferenciação dos bens produzidos	A primeira é alta e baixa a segunda	A primeira é baixa e a segunda é alta
Elasticidade do preço e da demanda dos bens	Baixa, pois são bens de primeira necessidade	Alta, exceto quando são bens agropecuários processados
Economia de escopo ou de integração horizontal	Aproveitamento induzido pelos riscos seja na produção ou no preço	Aproveitamento induzido pelas oportunidades de mercado e pelas sinergias produtivas
Especificidade dos ativos de produção	Baixa e não generalizada(trator, a terra)	Alta e generalizada
Sazonalidade produtiva	Alta e generalizada	Existe em alguns setores processadores
Preços dos recursos produtivos	Relativamente fixos ou administrados	Fixos, exceto em casos de bens agropecuários ou matérias-primas agrícolas
Processo/ tempo de trabalho e processo/tempo de produção	Tarefas diversificadas e fluxo não contínuo, jornada mutável e tempo de produção maior	Tarefas específicas e fluxo contínuo, tempo de trabalho igual ao tempo de produção
Determinantes da elevação da efetividade produtiva	Inovações biológicas, mecânicas e químicas	Inovações mecânicas e químicas
Preços dos bens produzidos	Geralmente flexíveis ou instáveis	Geralmente fixo

Fonte: Adaptado de Ramos (2007).

2.3 CRÉDITO RURAL

O conceito de crédito basicamente consiste na entrega de um valor mediante uma promessa de pagamento, na troca de um valor presente por uma promessa de recebimento futuro. Este recebimento futuro deve ser considerado de maneira ampla, podendo ser desembolsado em dinheiro ou bens materiais (MARTINS, 2007).

O acesso ao crédito constitui elemento impulsionador das atividades empresariais. Este acesso ocorre a partir de condicionantes legais, de ordem jurídico institucional, e de

condicionantes estabelecidas pelos agentes financeiros. O conteúdo informacional que o postulante ao crédito disponibiliza sobre seu negócio e projetos, o seu potencial de executar o plano de negócios proposto ao financiador, na opinião deste, é a sua capacidade de oferecer garantias reais ao capital pretendido (VILLELA e SOARES, 2009).

Em Bacha (2012) consta que o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), foi criado em 1965 por meio da Lei nº4829, porém, antes disso, em 1935 o Banco do Brasil concedia crédito aos agricultores interessados, mas foi na década de 60 que ocorreu uma maior procura do crédito rural.

Basicamente hoje existem três tipos de crédito rural: crédito de custeio, crédito de investimentos e crédito de comercialização:

Crédito de custeio- refere-se á necessidade de capital de giro das propriedades.

Crédito para investimento- refere-se aos recursos necessários para a construção de instalações e compra de equipamentos.

Crédito de comercialização- voltado às políticas de preço mínimo (BACHA, 2012).

2.4 PROGRAMAS DE FINANCIAMENTOS

O BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) realiza financiamento de longo prazo, subscrição de valores mobiliários e prestação de garantia, atuando por meio de Produtos e Fundos, conforme a modalidade e a característica da operação. Também são oferecidos Programas de Financiamento que visam atender a demandas específicas, apresentando prazo de vigência e dotação previamente estabelecidos (BNDS,2014).

A seguir estão apresentados os programas e as linhas de financiamentos agropecuários, existentes para aquisição. Estes programas e as linhas de financiamentos agropecuários, descritos abaixo, que formam os itens 2.4, 2.4.1 foram encontrados junto ao Site do Banco do Brasil que é a agência responsável pela liberação do crédito.

Programa BNDES de Sustentação do Investimento: esta linha é destinada para a aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, conjuntos e sistemas agroindustriais agrícolas, seguindo regras do BNDES. Destinado a produtores rurais pessoas físicas ou jurídicas, residentes no país com atuação no setor agropecuário.

Tem como vantagens:

- Taxa de juros de 5,5% ao ano para produtores rurais, micro, pequenas e médias empresas agropecuárias.

- Taxa de juros de 7,3% ao ano para grandes empresas agropecuárias.

Limite de Financiamento de até 100% para os produtores rurais, micro, pequenas e médias empresas agropecuárias, e de até 90% para grandes empresas agropecuárias.

O prazo para as operações de até R\$10,000,00 (dez mil reais) reais e de até 5 anos, operações acima de 10000,00 (dez mil reais) reais é de até 10 anos.

ABC-Programa ABC Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura: financia a redução das emissões de gases de efeito estufa, oriundas das atividades agropecuárias, a redução do desmatamento, o aumento da produção agropecuária em bases sustentáveis, a adequação das propriedades rurais à legislação ambiental, a ampliação das áreas de florestas cultivadas e estimula a recuperação de áreas degradadas. Destinada a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas.

Apóia investimentos como:

- Recuperação de áreas e pastagens degradadas.
- Implantação de sistemas orgânicos de produção agropecuária;
- Implantação e melhoramento de sistemas de plantio direto.
- Implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura - pecuária – floresta.
- Implantação de florestas comerciais, inclusive aquelas destinadas ao uso industrial ou à produção de carvão vegetal.
- Adequação ou regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental, inclusive a recuperação de reserva legal e de áreas de preservação permanente, bem como o tratamento de dejetos e resíduos.
- Implantação de planos de manejo florestal sustentável.

Para alcançar estes objetivos são financiáveis a elaboração de projetos técnicos e georreferenciamentos das propriedades, realocação de estradas internas das propriedades, aquisição de insumos e pagamento de serviços destinados a implantação e manutenção dos projetos financiados, pagamento de serviços destinados à conversão para a produção orgânica e sua certificação, aquisição, transporte, aplicação e incorporação de corretivos agrícolas, marcação e construção de terraços e implantação de práticas conservacionistas do solo, adubação verde e plantio de cultura de cobertura do solo, aquisição de sementes e mudas para formação de pastagens e florestas, implantação de viveiros de mudas florestais, operações de destoca, implantação e recuperação de cercas; aquisição de energizadores de cerca, aquisição, construção ou reformas de bebedouros e de saleiros ou cochos para sal, aquisição de bovinos, ovinos e caprinos, para reprodução, recria e terminação, e sêmen dessas espécies, limitada a

40% do valor financiado, aquisição de máquinas, implementos e equipamentos novos de fabricação nacional para a agricultura e/ou pecuária, limitada a 40% do valor financiado, construção e modernização de benfeitorias e de instalações, na propriedade rural, serviços de agricultura de precisão.

Tem como vantagem a taxa de juros de 5,5% a.a. com prazo de pagamento de 60 meses com 2 anos de carência quando for feita a implantação de viveiros de mudas, 144 meses (12 anos) quando o componente floresta estiver contemplado e para os demais investimentos 96 meses (8 anos) com mais 36 meses (3anos) de carência.

O limite de crédito é de até R\$ 1000000,00 (um milhão de reais) para cada produtor.

Moderfrota: Financia tratores, colheitadeiras e implementos associados necessários para o beneficiamento de sua produção, é destinado para a aquisição de tratores novos e usados, credenciados pelo FINAME. O programa é destinado à produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e cooperativas de produtores rurais.

Apresenta como vantagens, taxa de juros de 7,5% ao ano para produtores rurais que participam do Pronamp, financiando 100% do bem, e 9,5% ao ano para os demais produtores rurais financiando 90% do bem tendo prazo de até 6 anos sem carência para tratores e implementos, de até 8 anos sem carência para colheitadeiras e de até 4 anos sem carência para maquinários usados.

Obs: o financiamento de tratores usados com até 08 anos de fabricação e colheitadeiras com ou sem plataforma com até 10 anos de fabricação. Estes bens devem ser adquiridos em distribuidores autorizados e cadastrados no BNDES, revisados e com atestado de garantia de 06 meses.

Moder Agrodesevolvimento: destinado para o desenvolvimento da avicultura, suinocultura, apicultura, ricultura, aquíicultura, floricultura, ovino caprinocultura e sericicultura, também destinado para projetos de adequação sanitária e ambiental, sistemas de rastreabilidade e recuperação de solos.

Esta linha de crédito auxilia o fomento nos setores da produção, industrialização e armazenamento de produtos da apicultura, aquíicultura, pesca, avicultura, fruticultura, floricultura, horticultura, ovino caprinocultura, ricultura, sericicultura, suinocultura, cunicultura, chinchilocultura, pecuária leiteira e a defesa animal, particularmente o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose e a implantação de sistema de rastreabilidade bovina e bubalina. Destinada para produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e cooperativas de agricultores

Esta linha financia a construção modernização e instalação de benfeitorias, compra de equipamentos de uso geral podendo ser para o manejo e contenção de animais e geração de energias alternativas e eletricidade convencional, também pode ser adquirido para o suprimento de água, alimentação e tratamento dos dejetos de animais amparados por este programa.

Podem ser financiadas a implantação de frigorífico e de unidade de beneficiamento, industrialização, acondicionamento e armazenagem de pescados e produtos da aquicultura, aquisição de máquinas, motores, equipamentos e demais materiais utilizados na pesca e produção aquícola, inclusive embarcações, equipamentos de navegação, comunicação e ecossondas, e demais itens necessários ao empreendimento pesqueiro e aquícola, aquisição de matrizes e de reprodutores ovinos e caprinos, reposição de matrizes bovinas ou bubalinas, por produtores rurais que tenham aderido à certificação de propriedades livres ou monitoradas em relação à brucelose ou à tuberculose, ou cujas propriedades estejam participando de inquérito epidemiológico oficial em relação às doenças citadas, tenham tido animais sacrificados em virtude de reação positiva a testes detectores de brucelose ou tuberculose, atendam a todos os requisitos referentes à Instrução Normativa nº 6, de 08.01.2004, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e outros normativos correlatos e obras decorrentes da execução de projeto de adequação sanitária e/ou ambiental relacionado às atividades constantes do objetivo deste Programa.

Implantação, melhoramento ou reconversão de espécies de frutas, instalação de unidade agroindustrial para beneficiamento e transformação de frutas em chocolates, sucos, vinhos, geleias, licores, vinagres, doces e outros, instalação, ampliação e modernização de unidades armazenadoras e de sistemas de preparo, limpeza, padronização e acondicionamento de frutas e seus derivados. Ainda podem ser adquiridos, transporte, aplicação e incorporação de corretivos agrícolas.

Apresenta como vantagens a taxa de juros de 6,75% a.a. podendo ser financiado 100% do valor, com prazo de pagamento de 60 meses para correção de solos, sendo com carência de 24 meses já inclusa. Para ovinos e caprinos o prazo é de 72 para pagamento com 24 meses de carência já incluso nos 72 meses. Para os demais investimentos o prazo de pagamento é de 120 meses sendo 36 meses de carência já inclusos nos 12 meses. Quanto ao valor financiável é de R\$600.000,00 (seiscentos mil reais) quando o mesmo for individual, e de R\$1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais) quando o financiamento for coletivo porém é necessário respeitar o limite individual.

2.4.1 Pronaf

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País (MDA, 2013).

Pronaf Custeio: esta linha é destinada para a formação de empreendimentos agropecuários da agricultura familiar. Estes recursos são oriundos do Bannisul destinados a atender as despesas de custeio agrícola ou custeio pecuário da agricultura familiar. Destinado a produtores da agricultura familiar sem ser produtores de fumo que possuam a declaração de aptidão ao Pronaf (DAP). Neste trabalho o Pronaf custeio não será enfatizado pois o objetivo do trabalho são as linhas de financiamentos para investimentos agropecuários.

Tem como vantagens a taxa de juros de 1,5% a 4,5% a.a., com limite de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) reais por unidade familiar, com prazo de 1(um) ano para o pagamento.

Pronaf Investimento Agroindústria: destinado para o financiamento de agroindústrias familiares. Válida para investimentos, podendo ser em infraestrutura que vise o beneficiamento e processamento da produção agropecuária de produtos do extrativismo e produtos florestais ou produtos artesanais e a exploração do turismo rural. Também são financiáveis por esta linha de crédito equipamentos e programas de informática para a melhor gestão dos empreendimentos das agroindústrias.

Pode ser adquirido por produtores da agricultura familiar exceto produtores de fumo que possuam DAP, agricultores que possuem ate 4 módulos fiscais, sendo que 70% da renda deve se oriunda da propriedade e a renda anual deve ser de até R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais). Ainda cooperativas singulares, associações ou pessoas jurídicas constituída no mínimo de 70% de participantes ativos, de agricultores familiares, com mais de 55% da matéria-prima de produção própria ou dos associados ou participantes, podem adquirir esta linha.

Tem como vantagens juros de 1% a.a. para produtores de ate R\$ 10.000,00 (dez mil reais) e para cooperativas ate R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais). Juros de 2% a.a. para produtores acima de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e para cooperativas acima de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) até R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Sendo que pode ser financiado ate 100% do valor limitando R\$ 30.000,00(trinta mil reais) por produtor associado ou cooperado. Tendo prazo de 8 anos para o pagamento com 3 anos de carência podendo estender a mesma por mais 5 anos quando for comprovada a necessidade.

Pronaf Investimento Convencional: o mesmo tem por finalidade o apoio financeiro das atividades do produtor rural e de sua família. Podendo ser adquirido para a construção ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes, obras de irrigação, abertura de açudes, drenagem, proteção e recuperação do solo, formação ou recuperação de pastagens e lavouras permanentes. Eletrificação e telefonia rural, aquisição de caminhões podendo os mesmos serem frigoríficos, isotérmicos ou graneleiros, caminhonetas de carga de uso múltiplo e utilitários rurais desde que os mesmos sejam usados na atividade agropecuária. Ainda podem ser adquiridas instalações, máquinas e equipamentos novos.

A implantação de cultura permanente em pecuária, gastos tradicionalmente considerados como de custeio, tais como aquisição de larva, pós-larva, pintos de um dia e ração, desde que ocorram até a primeira safra em escala comercial, e que os demais gastos de implantação do projeto estejam sendo financiados. Pode ser usado para a aquisição de animais de pequeno, médio e grande porte, para dar início a uma criação ou melhoria do plantel existente na propriedade sendo que matrizes e reprodutores devem ter registro e certificado de origem.

Também podem ser comprados trator e colheitadeiras usados, bem como programas e equipamentos de informática para serem usados na gestão da propriedade rural

É destinado para produtores rurais que possuem DAP não sendo fumicultores. Agricultores familiares que exploram propriedades de até 4 módulos fiscais e que obtenham 70% da renda da mesma e obtenham uma renda bruta de até R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais) por ano.

Oferece como vantagens juros de 1% a.a. com limite de financiamento de R\$ 10.000,00 (dez mil reais). Juros de 2% a.a. com limite financiável de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) sendo que pode ser financiado até 100% do bem. Com prazo de pagamento de 5 anos para animais, com 1 ano de carência, 8 anos para os demais casos e de 10 anos para tratores e equipamentos novos, 5 anos de carência para pomares e videiras e de até 3 anos para as demais atividades.

Pronaf Investimento Mulher: apoia financeiramente as atividades desempenhadas pelas produtoras rurais e suas famílias. Esta linha de crédito é destinada especificamente para projetos de interesse da mulher agricultora. Sendo que a mesma poderá retirar dois empréstimos por unidade familiar sendo que o segundo deve obedecer as seguintes normas:

- à quitação ou ao pagamento de pelo menos 3 parcelas do financiamento anterior;
- à apresentação de laudo da assistência técnica, que confirme a situação de regularidade do empreendimento financiado e capacidade de pagamento.

O Pronaf investimento mulher: destina-se a mulheres agricultoras integrantes de unidades familiares de produção que possuam DAP.

O que pode ser financiado; construção ou ampliação de benfeitorias, obras de irrigação drenagem, açudagem, proteção e recuperação de solo, formação de lavouras permanentes, formação e recuperação de pastagens perenes, eletrificação e telefonia rural, aquisição de máquinas e equipamentos novos assim como aquisição de instalações. Aquisição de caminhões inclusive frigoríficos, graneleiros caminhonetes utilitárias destinadas a atividade agropecuária. Ainda podem ser adquiridos tratores e colheitadeira usados matrizes e reprodutores, equipamentos de informática para melhor gestão do empreendimento rural.

Apresenta como vantagens; juros de 1% ao ano limite financiável de até R\$ 10.000,00 reais, juros de 2% ao ano limite financiável acima de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) reais, até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Podendo ser financiado ate 100% do valor do bem.

Tem prazo de pagamento de 5 anos para animais 8 anos para os demais casos, e de 10 anos para implementos novos. Com 1 ano de carência para animais 5 anos para pomares e videiras e 3 anos para abacaxi e demais atividades.

Pronaf investimento agroecologia é destinado ao financiamento dos sistemas de produção agroecológica. Destinado para agricultores familiares que possuam DAP. Agricultores familiares com ate 4 módulos fiscais que obtenham 70% da renda oriunda da propriedade e a renda anual não seja superior a R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais).

Apresenta as vantagens de:

Taxas de Juros = 1% a.a. Para até R\$ 10.000,00(dez mil reais)

2% a.a. Para valores acima de R\$10000,00(dez mil reais) até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)

Dentro do valor acima de R\$10.000,00 (dez mil reais) pode ser financiado 100% do bem.

Prazo de pagamento de 8 anos com 3 anos de carência ate 5 anos com base no projeto técnico e capacidade de pagamento.

Pronaf investimento mais alimentos: Serve de apoio para atividades do produtor rural e sua família. Pode ser utilizado para financiamento de projetos para a produção de açafraão, arroz, café, cana-de-açúcar, centeio, erva-mate, feijão, mandioca, milho, soja, sorgo, trigo, fruticultura, cultura de palmeiras para produção de palmito, olericultura, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, ovinocultura, pesca e suinocultura.

Pode ser empregado na construção ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes, obras de irrigação, formação de lavouras permanentes, recuperação ou formação de pastagens perenes, eletrificação e telefonia rural. Para aquisição de instalações equipamentos e máquinas novas, aquisição de caminhões podendo os mesmos serem frigoríficos isotérmicos ou graneleiros e caminhonetes de carga desde que sejam usadas nas atividades da propriedade, apresentando comprovação técnica e econômica da necessidade do mesmo, elaborado pelo técnico responsável, ainda deve ser comprovada a utilização do mesmo em pelo menos 120 dias do ano e caminhonetes de passeio, caminhonetes mistas ou jipes não se enquadram nesta linha de financiamento.

Implantação de cultura permanente, em pecuária, gastos tradicionalmente considerados como de custeio, tais como aquisição de larva, pós-larva, pintos de um dia e ração, desde que ocorram até a primeira safra em escala comercial, e que os demais gastos de implantação do projeto estejam sendo financiados. Aquisição de animais de pequeno, médio e grande porte para iniciar uma criação ou melhoria do plantel, sendo que para matrizes e/ou reprodutores, somente com registro genealógico ou certificado de origem ainda tratores novos e colheitadeiras bem como matrizes e reprodutores e equipamentos para informática de uso gerencial.

Destinado a produtores rurais, exceto os produtores de fumo, que possuam DAP, os mesmos ainda devem respeitar o limite de 4 módulos fiscais e devem obter pelo menos 70% da renda oriunda da propriedade sendo que a mesma não pode ultrapassar R\$110000,00(cento e dez mil reais).

As vantagens são a taxa de juros de 2% a.a. para valores até R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais) com prazo de pagamento de 10 anos com um ano de carência para aquisição de animais e até 5 anos para videiras e até 3 anos para as demais atividades.

Pronaf Investimento Pronaf ECO: programa destinado para o financiamento de energias renováveis e sustentabilidade ambiental.

Destinado para a implantação utilização e recuperação de:

- Tecnologias de energia renovável, como o uso da energia solar, da biomassa, eólica, mini-usinas de biocombustíveis e a substituição de tecnologia de combustível fóssil por renovável nos equipamentos e máquinas agrícolas;
- Tecnologias ambientais, como estação de tratamento de água, de dejetos e efluentes, compostagem e reciclagem;
- Armazenamento hídrico, como o uso de cisternas, barragens, caixas d'água e outras estruturas de armazenamento e distribuição, instalação, ligação e utilização de água;

- Pequenos aproveitamentos hidroenergéticos.
- Silvicultura, entendendo-se por silvicultura o ato de implantar ou manter povoamentos florestais geradores de diferentes produtos, madeireiros e não madeireiros;
- Adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, visando sua recuperação e melhoramento da capacidade produtiva.

Destinado a produtores da agricultura familiar com DAP. Sendo que os mesmos podem ter até 4 módulos fiscais, e devem ter 70% da renda bruta oriunda do estabelecimento e não ultrapassando R\$110.000,00(cento e dez mil reais).

Apresenta como vantagens:

Taxa de Juros= 1% a.a. para até R\$10000,00(dez mil reais)

2%a.a. para valores de R\$ 10.000,00(dez mil reais) até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)

Sendo que pode ser financiado 100% dos bens em questão, tendo como prazo de pagamento de 8 anos, com 3 a 5 anos de carência dependendo do projeto técnico e da capacidade de pagamento.

Credito Pré-aprovado (Banrisul): o mesmo pode ser utilizado para a aquisição de máquinas e animais. É a aprovação de limite de crédito para o produtor rural, em sua Agência Banrisul, antes da realização de feiras ou exposições agropecuárias, onde há a participação do Banrisul com dotação de recursos para financiar a aquisição de animais ou máquinas e equipamentos.

Apresenta como vantagens:

Tranquilidade ao produtor por ocasião da negociação com o expositor/fornecedor, facilidade na aquisição de bens, por já ter garantido o direito ao crédito, agilidade na contratação e liberação dos recursos, limite aprovado para o cliente comprador, por ocasião da liberação do recurso ao cliente financiado e garantia ao fornecedor de recebimento até o limite do bem financiado e possibilidade de pré-aprovar limite de crédito para diferentes linhas de crédito.

Para ser contratado é necessário que o produtor manifeste interesse em sua Agência Banrisul em adquirir animais, máquinas ou equipamentos, bem como atualize seu cadastro com as rendas agropecuárias, bens, arrendamentos. Aprovado o limite de crédito, a agência emitirá Carta de Alocação de Recursos. De posse da carta de alocação de recursos (crédito pré-aprovado), o produtor realiza a aquisição dos bens no evento específico. No prazo máximo de até 5 dias apresenta a documentação referente à aquisição realizada junto a sua agência para a emissão do instrumento de crédito.

2.4.2 Banco do Brasil

Investimento Tradicional (MCR 6.2)

Linha de crédito destinada ao financiamento de bens e serviços relacionados com a atividade agropecuária, cujo desfrute se estenda por vários períodos de produção, ainda que o orçamento ou plano de investimento consigne recursos para custeio (BB, 2013).

Esta linha de investimento é destinado a produtores rurais pessoas físicas ou jurídicas. Sem limite de valor financiável, com taxa de juros pré fixada, a mesma é destinada ao financiamento somente de máquinas, equipamentos implementos, caminhões, carrocerias, lavouras de cana-de-açúcar, animais, obras de irrigação, açudagem, recuperação do solo, formação de pastagens, construção, reformas ou ampliação de armazéns, silos, galpões entre outros itens novos (BB, 2013).

O valor de até R\$ 300.000,00(trezentos mil reais) por beneficiário em cada ano-safra, podendo ser elevado para R\$ 750.000,00(setecentos e cinquenta mil), desde que o valor adicional se destine à aquisição de reprodutores e matrizes bovinas e bubalinas, R\$ 1 milhão, desde que o valor adicional se destine à implantação/renovação de lavoura de cana-de-açúcar, R\$ 800000,00(oitocentos mil reais), para atividade pesqueira, com taxa de juros de 5,5% a.a. com prazo para a aquisição de matrizes bovinas e bubalinas de até 5 anos, incluídos até 24 meses de carência, implantação/renovação de lavoura de cana-de-açúcar: até 5 anos, com carência de até 18 meses, demais: mínimo de 2 e máximo de 12 anos (BB, 2013).

2.4.3 Caixa Econômica Federal

Caixa Pessoa Física: com este investimento agrícola, o produtor rural consegue recursos para modernizar e ampliar o seu negócio, adquirir máquinas e equipamentos novos, criar, ampliar e renovar lavouras e pastagens. Com o investimento pecuário, o produtor rural pode adquirir animais e investir ainda mais na sua produção. Pode ser adquirido para a aplicações em bens ou serviços que se estenda por vários períodos de produção, bem como para a aquisição de animais para cria, recria, engorda e de serviço.

Bens financiáveis: Máquinas e equipamentos novos, produzidos no Brasil, aquisição de bovinos (leite e corte), suínos, aves, caprinos e ovinos, para criação, recriação e engorda, aquisição de animais de serviço, fundação, ampliação ou renovação de lavouras de cana (Caixa Econômica Federal, 2013).

Com taxas de juros de 5,5% a.a. Sendo que empreendimentos localizados no semi-árido tem taxa de juros 3,5% a.a. . Tendo prazo de 12 anos para investimentos fixos, e de 6 anos para investimentos semi-fixos, com 3 anos de carência para ambos os casos(Caixa Econômica Federal, 2013).

Para pessoa jurídica: os produtores rurais pessoa jurídica podem contar com o crédito investimento para ampliar ou modernizar seus negócios, adquirir máquinas e equipamentos novos, comprar animais, como bovinos, suínos, aves, caprinos e ovinos, podem ampliar e renovar as lavouras e pastagens(Caixa Econômica Federal, 2013).

Podem ser financiados nesta linha de crédito Máquinas e equipamentos novos, produzidos no Brasil, fundação, ampliação ou renovação de lavouras de cana, aquisição de bovinos (leite e corte), suínos, aves, caprinos e ovinos, para criação, recriação e engorda, aquisição de animais de serviço(Caixa Econômica Federal, 2013).

Com taxas de juros de 5,5% a.a. tendo prazo de 12 anos para investimentos fixos, e de 6 anos para investimentos semi-fixos, com 3 anos de carência para ambos os casos (Caixa Econômica Federal, 2013).

2.6 GESTÃO FINANCEIRA

A administração financeira é particularmente importante para empresas agropecuárias devido à necessidade de um conhecimento maior das técnicas financeiras em empreendimentos cujo ciclo produtivo é maior que o das demais atividades econômicas. A atividade fica mais exposta a uma à incidência de contingências e, conseqüentemente, a riscos maiores. O controle sistemático desses riscos é fundamental a administração e implica na existência de um sistema de informações para apoio às decisões que permita identificar os riscos e auxiliar na tomada de decisão em tempo hábil (COSTA et al. 2006).

A administração financeira é importante para sucesso de uma empresa, pois engloba diversos pontos, como as obrigações, financeiras, planejamento, avaliação de investimentos e aplicações e obtenção de recursos para financiamentos (OLIVEIRA e tal. 2010).

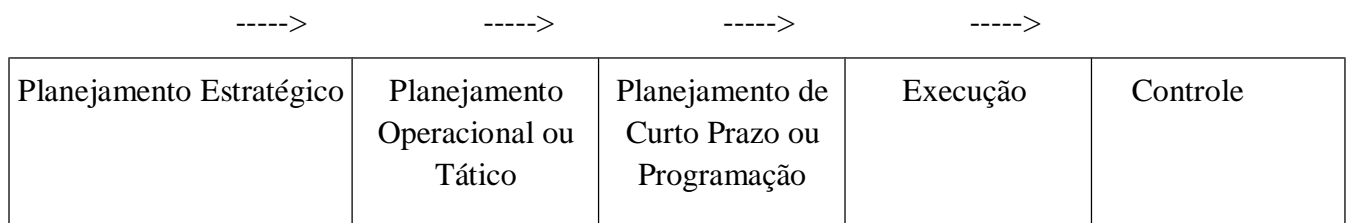
A gestão financeira é uma técnica utilizada para melhor operacionalização dos recursos financeiros de forma a proporcionar o melhor resultado possível, para fornecer crédito, planejamento, investimentos e de meios de obtenção de receitas financeiras para melhorar as atividades (OLIVEIRA e alt. 2010).

Gestão financeira pode se definida como a gestão dos fluxos monetários oriundos das transações operacionais da empresa, tendo por objetivo um equilíbrio entre a rentabilidade e a liquidez. A gestão financeira esta preocupada coma administração das entradas e saídas dos recursos provenientes das atividades da empresa (CHENG, MENDES, 1989).

O processo de gestão por sua vez define-se como um conjunto sequencial de atividades administrativas para a gestão dos objetivos de uma organização. Uma organização com fins lucrativos, tem como objetivo financeiro a conclusão de seus negócios com rentabilidade suficiente para cobrir o custo de capital de seu investimento(PADOVEZE, 2011).

O processo de gestão pode melhor ser entendido com a Figura 1 a seguir:

Figura 1- O Processo de Gestão.



Fonte: Adaptado de Padoveze (2011).

Então, para ajudar na administração financeira das propriedades rurais o presente trabalho vai compreender o tipo e linhas de financiamento que a mesma usa e vai realizar uma análise deste financiamento adquirido.

3 METODOLOGIA

Nesta seção será apresentado o modo como a pesquisa foi conduzida, caracterizando a pesquisa, tamanho da amostra, coleta de dados e a análise dos mesmos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico, sobre a agricultura, crédito rural e Investimentos. A pesquisa caracteriza-se como exploratória-explicativa e qualitativa, com pesquisa de campo por meio de contato direto com os agricultores que adquiriram crédito para investimento no setor agropecuário, no município de Guarani das Missões.

Segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória levanta informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto, mesma é uma preparação para a pesquisa explicativa que além de registrar e analisar o fenômeno busca identificar suas causas.

A pesquisa explicativa, por sua vez, tem como objetivo central encontrar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este tipo de pesquisa é considerado como mais aprofundado uma vez que busca explicar o porquê da ocorrência das coisas (GIL, 2010).

A análise qualitativa, utilizada basicamente em estudos de campo, estudo de caso, pesquisa – ação e pesquisa participante, restringe-se na utilização de fórmulas e métodos estatísticos para a análise dos dados encontrados, na análise qualitativa não existem procedimentos ou metodologias predefinidas para analisar os dados (GIL, 2010). No entanto, conforme cita Gil (2010), os estudos de Miles e Huberman (1994) apresentam três momentos que podem ser seguidos na análise dos dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

✓ A redução dos dados se caracteriza pela seleção e simplificação dos dados que foram anotados no trabalho de campo, com objetivo de tornar menos trabalhoso o processo de análise dos dados.

✓ A exibição é composta pelo trabalho de organização dos dados selecionados com a finalidade de facilitar a análise sistemática dos dados, as inter-relações, semelhanças e

diferenças constatadas. A exibição pode se dá por meio de textos, diagramas, mapas ou matrizes.

✓ A conclusão consiste em revisar e identificar o significado dos dados e sua validade, bem como verificar qualquer possível equívoco durante as etapas anteriores e assim saná-las sempre que necessário e por fim, com bases nos dados, ater-se em formular as conclusões oriundas da pesquisa.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta de dados previstos (MARCONI E LAKATOS, 2010).

Para obter-se os dados pode-se utilizar três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, contatos diretos.

- Pesquisa Bibliográfica é formada por um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, com importância reconhecida, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes com o tema pesquisado.

- Pesquisa por contato direto é uma pesquisa de campo ou de laboratório, realizadas com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir informações úteis (MARCONI E LAKATOS, 2010).

O objetivo da pesquisa bibliográfica é instituir o *corpus* científico, delimitar o tema e o campo de pesquisa propriamente dito (CANDIOTTO, BASTOS, CANDIOTTO, 2011).

Para Severino (2007) o trabalho de pesquisa deverá dar conta dos elementos necessários para o desenvolvimento do raciocínio demonstrativo, fazendo-se preciso levantar um volume de fontes suficientes para cumprir essa tarefa.

A coleta de dados neste trabalho foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturadas, que encontra-se como apêndice 1, aplicadas os agricultores em suas propriedades nos dias em as mesmas foram visitadas.

As entrevistas realizaram-se em Maio e Abril de 2014, foram realizadas em vario dias, neste período, e em algumas propriedades, fez-se necessário mais de uma visita pois alguns agricultores não encontravam-se em suas propriedades no momento da primeira visita, trazendo a necessidade de uma nova visita.

Entrevista é uma técnica na qual o pesquisador se apresenta ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de dados que são importantes para sua pesquisa. Quando realizada na forma focalizada o pesquisador deixa o entrevistado falar o que desejar porém quando se desviar do assunto o pesquisador deve reconduzir a entrevista de modo que a mesma volte ao foco (GIL, 2010).

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O conjunto de entes que tem, pelo menos, uma característica em comum são denominados população (CRESPO, 2009). A população é um conjunto de medidas das características de interesse em todos os elementos que a apresenta (REIS, 2009).

A amostra é uma parcela conveniente escolhida do universo total/população total (MARCONI, LAKATOS, 2010) aqui representado por 10 projetos indicados pela Emater. Em REIS, 2009, amostra é descrita como um subconjunto finito e representativo da população, que é de 106 projetos neste estudo.

A população deste trabalho são os agricultores de Guarani das Missões que realizaram a elaboração dos projetos junto ao escritório da Emater de Guarani das Missões e junto aos escritórios de 2 engenheiros agrônomos neste município totalizando 106 projetos realizados.

Como amostra foram utilizados os projetos realizados em 2013 e indicados pela Emater escritório de Guarani das Missões totalizando 10 projetos para financiamentos para investimentos agropecuários.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem existir em função de suas propriedades relacionando causa-efeito, produtor-produto, de correlação, de análise de conteúdo entre outros(Trujillo apud, Marconi e Lakatos, 2010).

Para Marconi e Lakatos (2010), a elaboração da análise tem três níveis distintos:

- Interpretação: verificação das relações entre as variáveis independentes e dependentes, e da variável interveniente a fim de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno.

Esta é uma atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo as respostas, fazendo uma exposição do verdadeiro significado do material apresentado em relação aos objetivos e tema propostos.

Esta etapa deve levar em conta dois aspectos importantes:

a) Construção de tipos, modelos e esquemas.

b) Ligação com a teoria.

- Explicação: busca o esclarecimento sobre a origem da variável dependente e necessidade de encontrar a variável antecedente.

- Especificação: visa explicitação sobre que ponto as relações entre as variáveis independente e dependente são validas.

Gil (2010) lembra que análise e interpretação são distintos, a análise tem por objetivo organizar e sumariar os dados de forma que possibilitem fornecer respostas para o problema proposto pelo trabalho, a interpretação tem por objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, que são encontrados quando as mesmas têm ligação com conhecimentos publicados anteriormente.

Para alcançar os objetivos específicos: identificar o motivo que levou o agricultor a adquirir o financiamento, descrever e analisar como o montante foi investido na propriedade, identificar como foi a tomada de decisão da aquisição do financiamento, verificando se as informações usadas foram suficientes e determinantes para o sucesso ou fracasso do investimento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os agricultores durante as visitas realizadas aos mesmos. Após ouvir e descrever os relatos dos agricultores foi realizada uma análise das informações coletadas, comparando respostas dos agricultores.

No objetivo que busca identificar as linhas de financiamento para investimento agropecuário, existentes no mercado, foi realizada uma pesquisa junto aos sites bancários, mostrando quais as linhas oferecidas pelos mesmos, oriundas do BNDES, e as linhas de financiamentos próprias oferecidas pelas próprias agências bancárias.

No objetivo analisar as linhas de financiamento para investimento com maior procura pelos agricultores de Guarani das Missões, foi realizada uma pesquisa junto a Emater aos dois engenheiros agrônomos, que possuem escritório em Guarani das Missões.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas junto aos agricultores de Guarani das Missões que realizaram projetos de financiamento com intermédio da Emater deste município.

Para encontrar a linha de financiamento Agropecuário buscou-se dados junto a Emater e em dois escritórios Agronômicos, a escolha destes escritórios ocorreu por serem os únicos que estão em funcionamento até o momento desta forma foi possível alcançar um número aproximado da totalidade de projetos elaborados no ano de 2013.

O escritório da Emater foi tomado como base dos estudos uma vez que é de fácil acesso e após o encaminhamento do pedido de informações por escrito, fornece todas informações necessárias sobre os financiamentos bem como a indicação de agricultores que haviam realizados projetos no ano de 2013 junto a esta entidade.

As visitas os agricultores foram feitas, em sua maioria, na parte da tarde nos meses de Abril e Maio de 2014, como previsto no cronograma, as entrevistas tiveram duração média de uma hora, uma vez que os agricultores estavam realizando suas atividades e seria incômodo se a entrevista se desenvolvesse por períodos muito longos.

As entrevistas não foram gravadas, pois foi percebido um desconforto nos agricultores, quando questionados sobre a permissão de fazer gravações, e isto poderia inibi-los dificultando a condução da entrevista.

A partir deste ponto será feito uma descrição dos dados recolhidos em contato com os agricultores que realizaram seus projetos junto ao escritório da Emater de Guarani das Missões.

Na totalidade dos dois escritórios agronômicos e no escritório da Emater em Guarani das Missões, foram realizados 106 projetos visando investimentos nas propriedades rurais deste município, este valor pode ser visto no Quadro 2 a seguir. Pode ser visto ainda que a Emater não foi a entidade que mais elaborou projetos, e sim o Escritório 1 quem mais elaborou projetos para investimento agropecuário. Segundo a Emater, a entidade possui uma capacidade limitada de elaboração de projetos e quando o agricultor não deseja esperar, ele procura um escritório que preste o serviço em um tempo menor. Porém quando ele busca um escritório ele acaba desembolsando um valor maior pelo serviço prestado, pois a Emater cobra 0,5% do valor do projeto para a elaboração do mesmo, e os escritórios agronômicos praticam preços maiores de 2% do valor do projeto elaborado.

Quadro 2 - Número de projetos elaborados

Estabeleciment o elaborador do projeto	Número de projetos elaborado	Volume Financeiro
Emater	43	R\$ 1.547.631,11
Escritório 1	47	R\$ 1.557.661,00
Escritório 2	16	R\$ 173.380,00
Total	106	R\$ 3.278.672,11

Fonte: Elaborado pela autora.

Como principal destaque aparece o Pronaf Investimento Mais Alimento, do total de 106 projetos 91 foram destinados a esta linha de crédito. A procura por esta linha é comprovada junto às entrevistas e tem como principal motivação a baixa taxa de juros de 2% a.a., com dez anos para pagamento e ainda possui prazo de carência diferenciado para algumas atividades. Estes dados podem ser visualizados no Quadro 3 a seguir.

No quadro 2 pode-se perceber o alto valor financeiro, de R\$ 3.278,672,11, que os financiamentos para investimento agropecuário, giram no mercado, este dado comprova as pesquisas realizadas anteriormente que mostra a necessidade do aumento da oferta de recursos para estas linhas, pois os agricultores estão dispostos a investir na modernização das propriedades.

Quadro 3 - Tipos de financiamentos procurados

Linhas de Financiamentos	Quantidades Financiamentos	de Valor financiado
Pronaf Mais Alimento	91	R\$ 3.052.262,86
Pronaf “A”	8	R\$ 159.865,42
Pronaf Investimento crédito especial	7	R\$ 66.543,83
Total	106	R\$ 3.278.672,11

Fonte: Elaborado pela autora

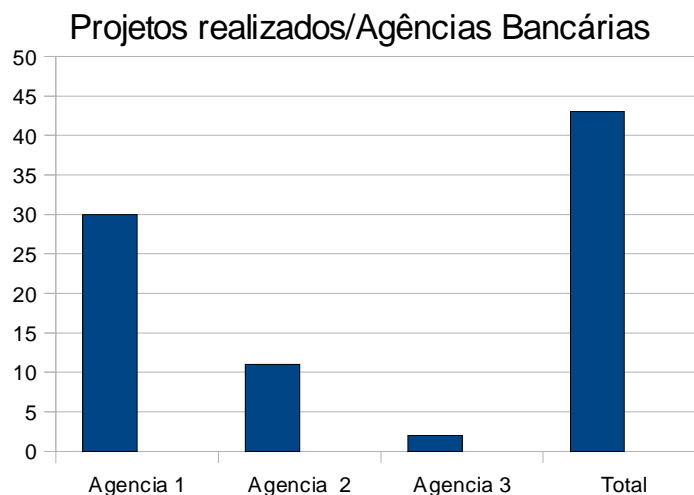
Junto ao escritório da Emater de Guarani das Missões foram elaborados 43 projetos para três agências bancárias sendo que destes 43 projetos, 30 projetos foram encaminhados

para Agência 1, 11 projetos na Agência 2 e 2 projetos na Agência 3, como pode ser visto no gráfico 1.

A Agência 1 tem maior procura pelo fato de ser um liberador imediato (não tem intermediários), este aspecto traz maior rapidez ao processo uma que nas outras Agências é preciso que as mesmas recolham a documentação necessária e a levem para Agência 1 para realização de financiamento na linha de crédito Mais Alimento.

O quadro 3, também, mostra o volume financeiro movimentado pela linha de financiamento mais alimento, confirmando que o financiamento atrai muito os agricultores uma vez que oferta taxas de juros baixo, quando comparado aos financiamentos normais, prazo de pagamentos maiores e anos de carência.

Gráfico 1 – Projetos realizados /Agências Bancárias



Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 43 projetos elaborados pela Emater 28 são destinados a linha de financiamento do mais alimento, 8 são projetos que buscaram a linha de financiamento do Pronaf A e 7 projetos buscaram o Pronaf investimento Crédito Especial, totalizando o montante de R\$ 1.547.631,11 como pode ser visto no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Linhas de Financiamentos utilizados nos projetos / Emater

Linhas de Financiamentos Utilizadas nos projetos/Emater		
Pronaf A	8	R\$ 159.865,42
Pronaf Mais Alimento	28	R\$ 1.321.221,86
Pronaf Credito Especial	7	R\$ 66.543,83
Total	43	R\$ 1.547.631,11

Fonte:

Elaborado pela autora.

Abaixo está o quadro 5 que nos mostra os bens adquiridos pelos agricultores de Guarani das Missões, torna-se importante ressaltar que cada projeto pode ter mais de um bem adquirido.

Quadro 5 - Bens financiados pelos agricultores de Guarani das Missões em 2013 junto ao escritório da Emater.

Bens Adquiridos	Quantidade de projetos
Matrizes leiteiras	18
Correção de solo	10
Tratores Novos	9
Semeadeira	9
Reforma, Ampliação ou construção de Galpão	6
Pulverizador	6
Veículo Saveiro ou Montana	5
Gerador	5
Construção de Sala de Ordenha	5
Cabine	5
Ensiladeira	4
Aquisição de caminhão	4
Resfriador de leite	3
Reforma de colheitadeira ou caminhão	2
Carretão	2
Tratores Usados	1
Roçadeiras	1
Reforma e transformação de semeadeira	1
Reforma e Transformação de Semeadeira	1
Reforma e ampliação de estabulo	1
Reforma de motor	1
Recuperação de pastagens	1
Plataforma para colheitadeira	1
Construção de silo	1
Construção de Pavilhão para Suínos	1
Construção de estufa	1
Bovinos de corte	1
Aquisição de pneus	1

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 5 acima podem ser vistos alguns dos financiamentos para investimentos realizados pelos dos escritórios agrônômicos e pelo escritório da Emater de Guarani das Missões. Por meio deste quadro pode ser comprovada a importância da produção leiteira neste

município, dos entrevistados para a realização deste trabalho 2 projetos visaram a aquisição de matrizes leiteiras, ficando assim comprovada a importância desta atividade para agricultura.

Destaca-se como o financiamento com maior procura pelos agricultores o Pronaf mais alimento, essa informação pode ser confirmada pelo número de pessoas que adquiriram este financiamento no Quadro 2 que mostra todos os financiamentos realizados e no Quadro 5 a seguir que apresenta a amostra de entrevistados, a qual tem sua maioria formada por projetos encaminhados pelo programa Mais Alimento.

O tipo de linha de Crédito não foi levada em conta na seleção dos entrevistados, pois a amostra foi intencional, porém como o número de projetos elaborados pelo Mais Alimento é maior a possibilidade de os projetos serem entrevistados foi maior também.

Quadro 6 - Linha de crédito utilizada pelos projetos entrevistados

Projetos	Pronaf “A”	Pronaf Mais Alimento	Pronaf Crédito Especial
Projeto 1		X	
Projeto 2		X	
Projeto 3		X	
Projeto 4		X	
Projeto 5		X	
Projeto 6		X	
Projeto 7	X		
Projeto 8		X	
Projeto 9		X	
Projeto 10		X	

Fonte: Elaborado pela autora

Quando falamos dos bens adquiridos pelos agricultores que elaboraram projetos podemos perceber no Quadro 7 que a amostra nos proporcionou entrevistar projetos com uma diversidade de bens financiados com destaque aparecem 2 tratores, porém um trator tem maior potência em relação ao outro o trator do projeto 1 é trator 5055 John Deere e o trator do projeto 6 é Massey Ferguson. Outros projetos que tiveram bens coincidentes foram os projetos 4 e 7 que adquiriram matrizes leiteiras (vacas para produção leiteira), sendo 3 matrizes no projeto 4 e 6 matrizes no projeto 7.

Quadro 7 - Bem Adquirido pelo Agricultor que realizou o (s) projeto(s)

Projetos	Bem Adquirido
Projeto 1	Trator
Projeto 2	Pulverizador
Projeto 3	Correção de solo
Projeto 4	Matrizes leiteiras
Projeto 5	Semeadeira e Ensiladeira
Projeto 6	Trator
Projeto 7	Matrizes leiteiras
Projeto 8	Semeadeira
Projeto 9	Reforma e Ampliação de Galpão
Projeto 10	Caminhão

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados, nas entrevistas, todos agricultores responderam que o fator que mais motivou e foi decisivo na tomada de decisão da aquisição dos financiamentos para investimento agropecuário foi o longo prazo de pagamento, e as baixas taxas de juros, ofertadas pelas linhas de crédito, alguns agricultores relatam em suas entrevista, também, a importância do prazo de carência que das condições de recuperação em anos onde possa ocorrer algum sinistro que venha prejudicar a atividade.

A capacidade de um financiamento suprir as necessidades da propriedade diz respeito a, se o financiamento conseguiu atingir seu objetivo, ou seja, se o valor mais a forma que este valor foi empregado, fez com que a necessidade da propriedade fosse sanada. Em relação a está capacidade de suprimento da necessidade a qual o financiamento visava sanar todos responderam que o financiamento supriu as expectativas e necessidades dos mesmos.

Isso mostra que o projeto teve um estudo prévio da realidade da propriedade mesmo que muitas vezes o agricultor não tenha percebido que o fez, pois muitos disseram que a facilidade em adquirir financiamentos para investimentos agropecuários é grande, e isso os faz muitas vezes o agricultor pense em apenas adquirir o financiamento.

Conhecer as Linhas de Crédito existentes no mercado é fundamental para uma boa escolha da linha a ser adquirida, pois como podemos perceber na Revisão da Literatura feita anteriormente existem inúmeras linhas de financiamentos para investimento agropecuário e se faz necessário conhecermos as linhas existentes para adquirirmos a que melhor se adapta a realidade de cada propriedade pois como podemos perceber durante as entrevistas realizadas, cada propriedade é única em diferentes aspectos, pois as entrevistas foram realizadas em

propriedade de 6 hectares até propriedade onde o agricultor possui várias áreas de terra totalizando aproximadamente 50 hectares. Também foram entrevistados agricultores que produziam frutíferas, outros que produziam soja e milho, outras tinham como foco a produção leiteira e algumas possuíam uma mescla das produções citadas, tendo uma produção diferenciada. Aqui pode ser citado como exemplo o Agricultor do Projeto 1 e 2, que possui um pomar de frutífera porém ainda produz soja, milho e trigo.

Quando questionados sobre o conhecimento de outras linhas de financiamentos agropecuários maioria dos entrevistados disseram conhecer outras linhas e julgaram está mais adequada a realidade da propriedade em questão, o projeto 7 e 8 disse não ter conhecimento de outras linhas mesmo assim julgou as utilizadas como adequadas a realidade da propriedade, neste caso mostrassem a importância da Emater e da Agência bancaria que foram ao encontro do agricultor, par amostrar e ofertar a linha de financiamento.

Neste quesito fica clara a ação dos intermediários sejam eles vizinhos, que adquiriram a linha de crédito anteriormente e relataram ter obtidos bons resultados, a Emater, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, as Agências Bancarias, Rádio e Televisão, sendo assim o agricultor fica sem a necessidade ou curiosidade de conhecer outras linhas de crédito existentes no mercado uma vez que julga saber o suficiente para tomada de decisão, como pode ser visto no quadro 8.

Quadro 8 – Como ficou sabendo da existência das linhas de financiamento.

Como ficou sabendo da existência das linhas de financiamento	
Agentes	Projetos
Emater	3
Mídia(rádio, TV)	3
Agencias Bancárias	2
Agentes da Comunidade	2

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste aspecto ficou visível a importância da mídia, pois todos disseram ouvir na mídia a existência do programa Mais Alimento, porém a maioria utilizou está linha por indicação do órgão elaborador do projeto ou pela agência bancaria.

Os agentes da comunidade são pessoas ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais que atuam como representantes das comunidades do interior, denominados conselheiros, no caso de Guarani das Missões, cada comunidade é representada por 2 conselheiros de cada comunidade ou distrito estes conselheiros são eleitos em cada comunidade e no município

existe um conselho municipal que atua junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais levando as demandas dos agricultores, quando ocorrem reuniões os conselheiros votam e debatem tentando encontrar a melhor solução pra cada situação posteriormente repassam as informações as suas comunidades onde são os representantes.

Quando o questionamento foi direcionado a adequação do financiamento a realidade da propriedade todos demonstraram satisfação com o investimento realizado. Pois agencia liberadora de crédito libera o valor após comprovação de condições de pagamento. Porém no Projeto 1 houve uma reclamação quanto aos impostos que são descontados do valor total. O projeto 6 salientou a carência que auxilia caso ocorra um problema na propriedade, o agricultor e seu filho que realizaram os projetos 7 e 8 disseram que o mesmo é apropriado a propriedade pois os mesmos terão condições de pagá-los.

Aqui podemos perceber a importância das políticas voltadas à agricultura de pequeno porte. Durante algumas entrevistas surgiram comentários a respeito deste assunto o agricultor do projeto 3 e o agricultor do projeto 4 disseram que tempos atrás era impensável um pequeno produtor pensar em financiar a construção de uma sala de ordenha(local onde as vacas são ordenhadas) ou adquirir vacas com ainda mais com um prazo de pagamento longo com taxas de juros baixos, os mesmos ainda ressaltaram que o agricultor anos atrás não era lembrado pelos governos, atualmente os liberadores de crédito os procuram em suas propriedades para ofertar linhas de financiamentos.

As linhas de crédito para a agricultura de pequeno porte durante muito tempo era a mesma utilizada para as grandes propriedades por isso eram poucos os que conseguiam adquiri-las. E os que conseguiam fazer a aquisição tinham certa dificuldade de pagá-la, pois os prazos eram inadequados e as propriedades não tinham rendimento suficiente para honrar os compromissos assumidos, segundo relatos dos agricultores.

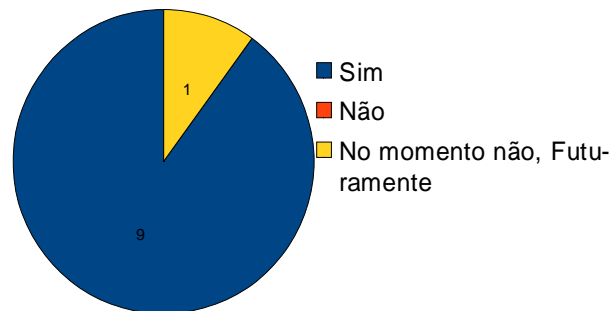
Os entrevistados mostraram satisfação em adquirir financiamentos para investimento agropecuário e pretendem fazer novos investimentos o agricultor entrevistado no projeto 3 foi o único que disse que no momento não, pois a propriedade estão atendendo sua demanda mas não descarta fazer novos investimentos no futuro. Isso vem ao encontro de dados lançados pelos ministérios brasileiros que confirmam o aumento pela procura de financiamento para investimento agropecuário, conforme relatos dos entrevistados.

O agriculto entrevistado por meio do projeto 4 já tem planos para construção de uma nova sala de ordenha assim como a aquisição de uma ordenhadeira uma vez que hoje a propriedade tem em lactação 7 matrizes onde a ordenha é feita manualmente.

O agricultor do projeto 7 e 8 tem como objetivo em breve fazer a aquisição de um trator pois segundo o mesmo, modernizar a propriedade é uma forma de manter seus 2 filhos na propriedade e que sem os financiamentos realizados possivelmente os filhos não permaneceriam na propriedade rural.

Gráfico 2 – Pretensão em fazer novos financiamentos para investimento.

Pretensão em fazer novos Financiamentos para Investimento



Fonte: Elaborado pela autora 2014.

Na avaliação dos agentes liberadores de crédito surgiram várias respostas, os entrevistados do projeto 1 disseram que a burocracia atrapalhou muito, ainda relataram um pouco de descomprometimento por parte do agente liberador de crédito. O agricultor do projeto 3, por sua vez, disse que não teve problemas com os agentes liberadores de crédito pois participam da chamada pública o que lhes dá preferência em alguns quesitos.

O produtor do Projeto 7 e 8 diz entender a demora pois a demanda existente é grande. O mesmo salientou que por ter realizado Financiamentos nos outros anos o agente liberador de crédito foi até sua propriedade oferecer financiamentos. Este produtor ainda disse que o banco reconhece o valor dos pequenos produtores “pois o pequeno se preocupa em pagar”. Uma vez que a mão de obra é escassa e a modernização se torna uma necessidade das propriedades.

Quando questionados sobre se recomendariam a aquisição de financiamentos, foram unânimes em disser que recomendam fazer financiamentos. O Projeto 1 fez lembrar que antes de fazer um financiamento o agricultor deve ter ciência se terá condições de pagar o mesmo, pois como é necessário de avalistas ou penhora de bens é preciso avaliar bem a situação.

Um aspecto importante que foi percebido nas entrevistas em alguns casos foi a secundarização, que ainda existe, do papel da mulher na tomada de decisões da propriedade. Em alguns casos ela apenas observava as entrevistas sem dar opiniões, no caso do projeto 1,2 e no projeto 9,10 foram mulheres que responderam as entrevista nelas pode-se perceber que elas tem muito a falar se interessam e muito com o andamento da propriedade buscam de todas as formas participar ativamente das decisões da propriedade e contam com riqueza de detalhes a forma com que foi realizado o projeto.

Em entrevistas onde as mulheres tinham papel secundário e tentam intervir para fazer alguma consideração eram impedidas em algumas ocasiões, porém pode-se perceber que gostariam de participar mais da tomada de decisão da propriedade uma senhora disse “a mãe tira leite mas não pode escolher o que fazer com as vacas” a mesma disse que seu esposo e o filho decidem o que vão fazer e algumas vezes apenas a comunicam que iram fazer algo, a mesma, ainda, deixou transparecer a tristeza em não poder opinar sobre um assunto que domina, que a produção leiteira, pois ela tem contato direto com os animais.

Outro aspecto que pode ser percebido durante as entrevistas (aqui os projetos não serão identificados para evitar mal estar) foi o desvios da finalidade de alguns financiamentos neste caso o projeto não foi alvo deste estudo porém o agricultor adquiriu um financiamento para aquisição de um veículo para propriedade e hoje o mesmo é utilizado por membros da família para passeios e para deslocamentos, em vez de sanar as necessidades da propriedade. Esta é uma realidade existente em muitas propriedades, segundo relato do mesmo entrevistado.

5. CONCLUSÃO

Este estudo realizado no interior de Guarani das Missões teve por objetivo Identificar fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de investimentos efetuados a partir da utilização de financiamentos, em propriedades rurais de Guarani das Missões. Para atender a este objetivo foi elaborada um roteiro de entrevista que foi aplicado por meio de pesquisas de campo junto aos agricultores.

As visitas realizadas em Abril e Maio de 2014, proporcionaram na prática e com dados concretos verificar a realidade dos financiamentos para investimentos agropecuários, realizados pelos agricultores de Guarani das Missões.

Pôde ser constatado por meio deste trabalho que os financiamentos para investimento agropecuário, em muitos casos, são decisivos para permanência do agricultor em sua propriedade, e também a permanência de seus filhos, uma vez que está tornando-se comum a migração dos jovens do campo para cidade.

Com a mão de obra agrícola escassa torna-se vital, para o agricultor que deseja permanecer no meio rural, adquirir implementos ou animais a fim de reestruturar sua propriedade e seus meios de trabalho, e é neste momento que eles encontram o auxílio dos financiamentos para investimento agropecuário.

A tomada de decisão dos agricultores em alguns momentos é baseada na realidade da propriedade verificando se existem condições para a aquisição dos bens, porém em outros momentos ficou clara a prática de tomada de decisão sem muito estudo apenas pôr o financiamento estar disponível ou pelo fato de um agente ter ofertado o financiamento ou ainda pior existe uma concorrência entre agricultores que buscam se sobre sair ao outro. Este fator pode ser perigoso não apenas para apenas para o agricultor mas para toda propriedade uma vez que o não pagamento do financiamento pode levar a perda da terra que é dada como garantia do financiamento.

Quanto ao objetivo proposto pelo trabalho que foi Identificar fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de investimentos efetuados a partir da utilização de financiamentos, em propriedades rurais de Guarani das Missões, pode-se dizer que o mesmo foi atingido, pois pode se perceber-se que os agricultores entrevistados tiveram alguma forma de preocupação com o futuro dos projetos, como por exemplo a forma como pagariam o valor do projeto.

Como fatores limitantes do trabalho percebeu-se que se fosse trabalhado com financiamentos feitos anteriormente à 2010 ter-se-ia uma melhor forma de avaliação do sucesso ou fracasso dos investimentos para financiamento agropecuário, realizados uma vez que todos os agricultores que realizaram projetos de financiamento em 2013 estão satisfeitos com suas aquisições, outro fator limitante é dificuldade de identificar os agricultores que realizaram o financiamento neste caso teve-se o auxílio da Emater porém quando procuradas as agências bancárias se negam a fornecer informações para melhor realização do trabalho dificultando assim os estudos realizados..

Podem ser sugeridos, para pesquisas futuras, temas que se revelaram durante as entrevistas como o papel da mulher nas propriedades, a importância da mulher na tomada de decisão e na tomada de decisão da propriedade. O desvio do financiamento no que diz respeito a seu objetivo inicial, outro assunto importante relatado é a sucessão familiar.

A área agropecuária é uma área muito rica que pode ser estudada não apenas do ponto de vista financeiro mas de todos os ângulos envolvidos pela Administração, e os agricultores tem interesse em falar pois gostam de receber informações, e de relatar suas histórias e estes aspectos ficaram claros durante as entrevistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, Nadine Gualberto; SANTOS, Robério ferreira dos. **Agricultura Brasileira: situação atual e perspectivas de desenvolvimento.** Acesso em novembro de 2013 em : www.scielo.com

ANTÃO, Rosimeire Aparecida de Souza; CAMPANHOLO, Tarcisio. **O Crédito Rural no Contexto do Desenvolvimento Econômico e Social.**

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil.** -2 ed. São Paulo. Atlas, 2012.

BANCO DO BRASIL. Disponível em: <http://www.bb.com.br> acesso;12/10/13

BATTISTI, Julio. (<http://www.juliobattisti.com.br>) acesso em Outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas//pronaf>, acesso em outubro de 2013.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. Disponível em: www.creditoruralcaixa.com.br Acesso em Outubro de 2013.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. **A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa.** São Paulo, 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511989000100002&lang=pt. Acesso em: 20 jan 2014.

CLEMENTE, Ademir(organizador). **Projetos Empresariais e Públicos.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, Miguel Angelo de França; NORONHA, José Ferreira; SILVA JUNIOR, Renato Pinto da. **Análise financeira de investimento agropecuário: um estudo de caso da empresa Estirão Agropecuária LTDA. Custos e @gronegocio on line - v.2 – Edição Especial - Out - 2006.** Acesso em Novembro de 2013. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br .

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**-6.ed. São Paulo:Atlas, 2011.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** -19 ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

EMATER. Disponível <http://www.emater.tche.br/> acesso em Outubro de 2013.

FREITAS, Eduardo. (<http://www.brasilecola.com>) acesso em outubro de 2013.

FREZATTI, Fábio; BIDO, Diógenes de Souza; Ana Paula Capuano da Cruz; Marcelo Francini Girão Barroso; Maria José de Camargo Machado. **Decisões de investimentos em ativos de longo prazo nas empresas brasileiras: Qual a aderência ao modelo teórico?**

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnica de pesquisa social**. -6 ed. 3. reimpr.- São Paulo. Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração Financeiras**. 10 ed. - São Paulo, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**- 8 ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em julho de 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** – 7 ed. - São Paulo, Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**/ 12.ed.-São Paulo: Atlas, 2010.

MARTIM, Ramiro. **Avaliação de risco em financiamentos de longo prazo**. Porto Alegre, 2007.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

OLIVEIRA, Hernande Cabral de; DELELLI, Tarcizio C. F. Mendes; SILVA, João Paulo da; MARTINS, Luís Marcelo. **A gestão financeira como instrumento de maximização de resultados das empresas**. 2010. Disponível em: Acesso em: janeiro em 2014.

PADOVEZE, Clóvis luís. **Introdução à administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RAMOS, Pedro(Org.). **Dimensões do Agronegócio Brasileiro: Políticas Instruções e Perspectivas**. NEAD, 2007.

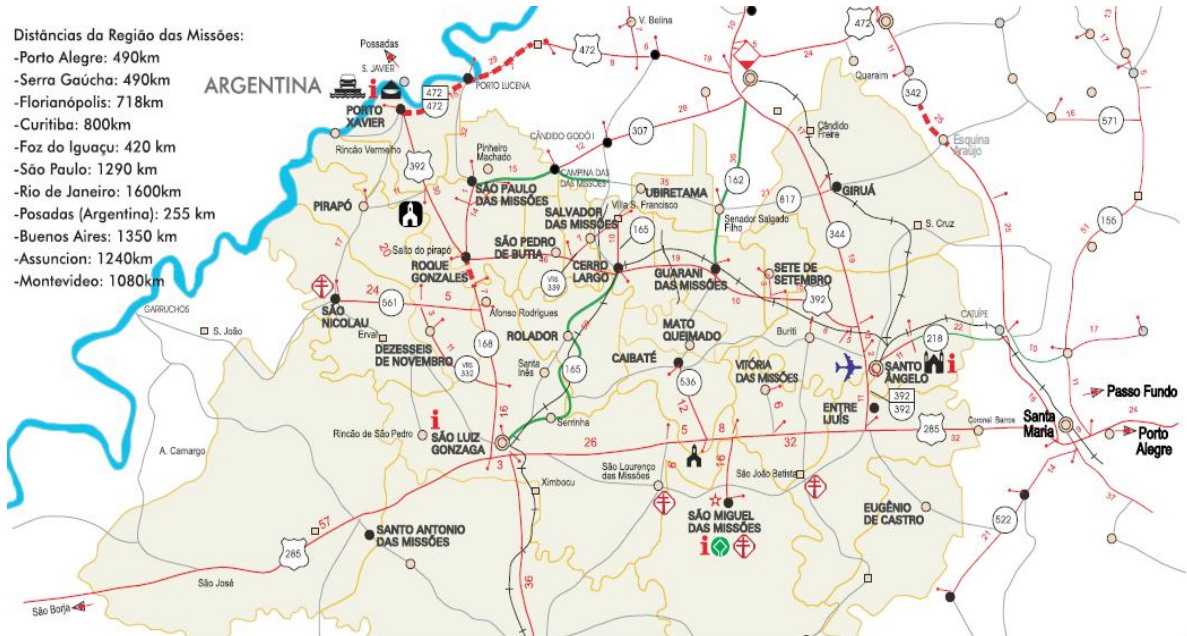
REIS, Marcelo Menezes. **Estatística aplicada à administração**. Florianópolis: Departamento da Administração/ UFSC, 2008.

SEVERINO, A, **Metedologia do trabalho científico**. 23Ed. Ver. E atual.- São Paulo: Cortez, 2007.

VILLELA, Lamounier Erthal; SOARES, Luiz Cláudio. **Gestão participativa, informação e acesso a financiamentos no Banco do Brasil S/A, na percepção de autores de atores locais e de empresarios de micro e pequenas dos APLS de Cabo Frio – RJ e Nova Friburgo- RJ**. 2009. Disponível em: www.sclielo.com. Acesso em Outubro de 2013.

ANEXOS

ANEXO - MAPA DA REGIÃO DAS MISSÕES



APÊNDICE

APÊNDICE- Roteiro de entrevista

- 1) Qual linha de financiamento para investimento agropecuário foi adquirida?
- 2) O que o levou a procurar uma linha de financiamento para investimento agropecuário?
- 3) Por qual motivo optou por esta linha de investimento?
- 4) Como ficou sabendo da existência da linha de financiamento?
- 5) O financiamento supriu as necessidades do setor da propriedade a qual foi destinado?
- 6) Do seu ponto de vista a linha de financiamento usada esta adequada quanto a realidade de sua propriedade?
- 7) Você conhece outras linhas de financiamentos para investimentos?
- 8) Em sua opinião é viável fazer financiamentos para investimentos agropecuários?
- 9) Você pretende fazer novos financiamentos para investimentos agropecuários?
- 10) Como você avalia a atuação dos agentes liberadores de crédito? Bancos e Emater.
- 11) Você recomendaria aos outros agricultores a realização de investimentos agropecuários?
- 12) Qual foi o principal fator que o levou a tomar a decisão de fazer o investimento?